

Fontes nitrogenadas e procedências de mudas na produtividade do “puche” de erva-mate

Francine Lucachinski¹Robert Duwe¹Bruno Skraba Junior¹Delmar Santin²Eliziane Luiza Benedetti¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Câmpus Canoinhas; Av. Expedicionários, 2150, Bairro Campo da Água Verde, Canoinhas - SC, 89466-312. ² Cambona Consultoria e Treinamento Agroindustrial Ltda. Email: francine.l1@aluno.ifsc.edu.br

RESUMO

Historicamente a produção de erva-mate no Brasil é proveniente de ervais nativos ou implantados com mudas produzidas por sementes e com pouco ou nenhum manejo de reposição nutricional. Esse panorama culminou com queda acentuada na produtividade dos ervais. O nitrogênio (N) por ser o elemento mais requerido pela planta, consequentemente é o mais exportado pela colheita, sendo necessária sua reposição. No entanto, não há informações de qual fonte nitrogenada a espécie prefere. Desta forma, estudos que testem a produção de ervais provenientes de mudas propagadas via propagação assexuada e diferentes fontes nitrogenadas são fundamentais para alavancar a produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade do “puche” em plantio de erva-mate estabelecido com mudas de diferentes procedências e diferentes fontes de nitrogênio. O estudo foi conduzido em São Mateus do Sul - PR em erva com 16 anos, implantado sob espaçamento de 1,2 x 3,0 m, no delineamento blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos foram dispostos em fatorial 3 x 4 em parcela subdividida, sendo na parcela três fontes de nitrogênio e na subparcela quatro procedências de erva-mate. As procedências consistiram de testemunha, com mudas propagadas por semente (se) de matriz de São Mateus do Sul (SMS/se) e de mudas propagadas vegetativamente por miniestaquia (mi), sendo as procedências provenientes de Bituruna (BI/mi), Cruz Machado (CM/mi) e São Mateus do Sul (SMS/mi)). As fontes de nitrogênio testadas foram ureia (UR), nitromag (NA) e sulfato de amônio (SA), na dose de 460 kg/ha de N, parceladas em quatro aplicações. Após 12 meses da colheita principal realizou-se a colheita do “puche”, que consistiu da retirada manual dos brotos basais centrais da copa, sem utilização de ferramentas. Posteriormente, a partir da pesagem determinou-se a produtividade da erva-mate comercial. Os dados foram submetidos à análise de variância, as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade. De maneira geral, observa-se que cada fonte proporcionou resultados diferenciados em cada procedência. Para a procedência de BI/mi, o nitromag proporcionou a maior produtividade, para a procedência de CM/mi a maior produtividade ocorreu com o uso de sulfato de amônia. A procedência de SMS/mi não apresentou diferença entre as fontes testadas, porém a procedência de SMS/se apresentou maior produtividade quando utilizou-se uréia. De maneira geral, a produtividade de puche foi superior com aplicação de ureia na procedência propagada por semente (9,01 t/ha), seguida pela BI/mi (8,85 t/ha), sendo essas produtividades consideradas satisfatórias. Conclui-se que as plantas propagadas por miniestaquia não apresentam um padrão de preferência em relação à fonte nitrogenada, mas para as plantas propagadas por sementes a ureia foi a fonte que proporcionou maior produtividade.

Palavras-chave: propagação; adubação; *Ilex paraguariensis*.

Agradecimento: Ao programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa com Finalidade Didático-Pedagógica em Cursos Regulares no Câmpus Canoinhas (Edital 33/2021/Proppi) pelo apoio financeiro concedido para realização deste estudo.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.

Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.